

#148

SEU DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

QUER SER RICO? SEJA EMPRESÁRIO

Saiba por que você nunca vai ficar rico trabalhando para outra pessoa

**OS GRINGOS
VOLTARAM**
ESTRANGEIROS
DESAGUAM DÓLARES
NA BM&FBOVESPA

**OS CARROS
MAIS VISADOS**
SAIBA QUAIS SÃO OS
VEÍCULOS MAIS ROUBADOS
NA CIDADE DE SÃO PAULO

**DEU A LOUCA
NO RIO**
MERCADO IMOBILIÁRIO
NO RIO DE JANEIRO
DESAFIA A RAZÃO

APOSTA PESADA NA OI
EMPRESA DE TELEFONIA
É UMA DAS PRINCIPAIS
APOSTAS DO
BANK OF AMERICA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

QUER SER RICO? SEJA EMPRESÁRIO

Saiba por que você nunca vai ficar rico trabalhando para outra pessoa



Do Infomoney

Se para as gerações passadas, ter boas notas na escola, cursar uma faculdade e conseguir um emprego em uma empresa era garantia de um futuro estável, hoje essa regra não se aplica mais.

É o que sugere uma reportagem do site norte-americano Business Insider, que mostra por que ninguém fica rico trabalhando para outra pessoa. “As empresas estão fazendo mais com menos pessoas, nós temos demissões em todo o mundo e a economia. Senhoras e senhores, estamos em um novo mercado de trabalho.”

O site levantou alguns motivos que impedem um funcionário conquistar a riqueza. Confira abaixo quais são eles:

Tempo é mais valioso que dinheiro

O dinheiro é importante, mas não é tudo. Se gastar, sempre é possível recuperá-lo de alguma forma. Já o tempo, por outro lado, passa apenas uma vez, não é possível obtê-lo de volta.

Quando você trabalha para outra pessoa, o seu tempo não está sendo decidido por você. Seu salário também é dependente do tempo. Se você acabou seu trabalho antes do final do seu expediente, você não pode ir embora. Essa situação lhe deixa com pouco tempo para viver sua vida ou para se dedicar às outras maneiras de ganhar dinheiro, porque o poder está nas mãos da empresa: ela decide quando e com o que você vai trabalhar, além de ditar quando sairá de férias.

Quando trabalha por conta própria, já não existe essa

burocracia. Você decide quando vai trabalhar e seu esforço estará diretamente ligado aos seus ganhos profissionais e pessoais.

Ser empregado é ajudar seu patrão a ficar rico

Ganhar altos salários, conquistar cargos de prestígio, entre outros planos de carreira em uma empresa, têm um limite. Quanto mais você trabalha, mais a empresa cresce - mas seu salário provavelmente não vai acompanhar essa expansão. Além disso, demissões acontecem a qualquer momento e ninguém é insubstituível.

Quando você tem uma empresa, pelo contrário, ela se torna um ativo e você pode ter um lucro contínuo, se souber administrá-la. Além disso, como um bem, ela pode ser vendida - o que não é possível fazer com o seu emprego.

Possibilidades não faltam

Se você busca uma fórmula para o sucesso profissional, é preciso se afastar da fórmula típica. Graças à internet, e sua revolução no mundo atual, há milhões de possibilidades de conquistar sua independência financeira, que não se aplica apenas à imagem de administrar uma loja na rua.

CHUVA DE DÓLARES NA BOVESPA

*Estrangeiro nunca apostou tanto na
Bolsa em ano eleitoral como em 2014*

DOLLARS



Reuters

Os estrangeiros estão demonstrando em 2014 apetite inédito pela bolsa brasileira para anos de eleição presidencial no país. Até agora, o saldo desse tipo de investidor na Bovespa está positivo em quase 10 bilhões de reais.

Os dados mais recentes da BM&FBovespa mostram que houve ingresso líquido de capital externo no mercado acionário doméstico de 9,7 bilhões de reais neste ano até 20 de maio.

Em 2010, ano da última eleição presidencial, o estoque era negativo em 2,8 bilhões de reais nos cinco primeiros meses do ano. Em 2006 e 2002, houve ingresso de recursos, mas em montante bem mais tímido, de 1,7 bilhão e de 622 milhões de reais, respectivamente, até maio dos respectivos anos. Nas eleições diretas anteriores (1989, 1994 e 1998), o mercado acionário brasileiro era bem menos desenvolvido, com reduzido volume de negócios.

O aporte líquido de estrangeiros na Bovespa também já se aproxima do visto em todo o ano passado, quando os ingressos foram de 11,7 bilhões de reais, e tem surpreendido até mesmo especialistas.

Uma das justificativas atribuídas ao movimento são expectativas sobre mudanças na condução da política econômica, em um momento de ceticismo de agentes do mercado com o governo Dilma Rousseff e enquanto a presidente perdia terreno nas pesquisas sobre a corrida eleitoral.

Mas a entrada de capital é resultado, principalmente, da reavaliação dos ativos brasileiros, o que indica que os recursos podem permanecer no Brasil por algum tempo, independentemente do rumo das pesquisas eleitorais.

“Tivemos uma realocação de capital no mercado mundial gerada pela necessidade de buscar rendimento. E a crise da Rússia fez países emergentes descontados até o momento ficarem mais atrativos”, disse à Reuters o chefe da mesa de ações da corretora do banco suíço Credit Suisse no Brasil, Mauro Oliveira. “Todo mundo subestimou essa necessidade de realocação”.



Reuters

De fato, a grande incursão dos estrangeiros ocorreu a partir de 14 de março, quando o Ibovespa atingiu seu menor nível de fechamento em quase cinco anos. Naquela data, o saldo de capital externo em ações brasileiras estava positivo em pouco mais de 500 milhões de reais. Desde então, na esteira do fluxo de dinheiro para cá, o Ibovespa subiu 16,1 por cento até o fechamento do pregão de 21 de maio.

Foi também em março que militantes pró-Rússia invadiram a península da Crimeia, na Ucrânia, aumentando as tensões e a instabilidade política na região após o ex-presidente foragido Viktor Yanukovich ter sido acusado de “assassinato em massa” no fim de fevereiro.

Segundo Oliveira, em meados de março a relação de preço da ação sobre lucro da bolsa brasileira (P/L), usada como medida de retorno de investimentos, era de 8,5 vezes, contra média de 10,2 vezes nos últimos cinco anos. A defasagem provocou fluxo para o Brasil, assim como a percepção positiva sobre ações com bons fundamentos que eram consideradas baratas, como de bancos e do setor de serviços.

Com a relação P/L agora em cerca de 10 vezes, a defasagem já foi corrigida, e é provável que pesquisas eleitorais deixem de ter influência tão grande sobre a bolsa, avalia Oliveira.

De todo modo, o capital externo deve continuar por algum tempo aqui, principalmente depois dos balanços corporativos do primeiro trimestre. “Os resultados do

primeiro trimestre não foram uma maravilha, mas o Brasil sofreu menos revisões do que outros países como México, Colômbia e Chile”, resumiu.

Em relatório recente assinado pelos analistas Andre Carvalho e Marina Valle, o HSBC disse esperar que o momento positivo do mercado de ações brasileiro se prolongue um pouco mais. Entretanto, eles mostraram cautela diante da possível piora dos resultados de empresas após as eleições, já que eventuais ajustes na política econômica podem fragilizar ainda mais a atividade doméstica, o que neutralizaria parte da alta da bolsa.

O Citi, por sua vez, tem preço-alvo para o Ibovespa no fim de 2014 de 55 mil pontos, pouco acima do nível atual. “Por enquanto, qualquer expectativa de um novo rali é muito menos sustentável do que a recuperação que levou o mercado de 45 mil a 54 mil pontos”, escreveram em relatório os analistas Stephen H. Graham e Fernando Siqueira.

OS CARROS MAIS VISADOS

Saiba quais são os veículos mais roubados em São Paulo (e as regiões mais visadas pelos ladrões)



Automóveis

Por Luiza Belloni Veronesi, do Infomoney

São paulo - Um levantamento elaborado pela empresa de rastreamento de veículos, Ituran, revelou os carros, motos e as regiões da cidade de São Paulo líderes de roubos e furtos no primeiro trimestre deste ano.

Entre os carros, o Pálio, da Fiat, foi o carro mais furtado/roubado no período na capital paulista. O modelo é seguido pelo Gol, da Volkswagen, e pela Saveiro, também da VW. Já entre as motos mais visadas entre os meses de janeiro a março, a YS 250 Fazer e a CG 150 lideram a lista.

Em relação aos bairros, o Itaquera aparece com o maior índice de roubos e furtos de veículos na capital paulista. É nele, inclusive, onde fica a Arena Corinthians, estádio que abrirá os jogos da Copa do Mundo, a menos de um mês.

A pesquisa também constatou que, dos 10 bairros com maior incidência, apenas um (o Ipiranga) não faz parte da Zona Leste da capital.

“O Pálio, da Fiat, é o modelo mais roubado da cidade. Já o bairro mais visado é Itaquera, bairro da Arena Corinthians, que fará a abertura da Copa”



DEU A LOUCA NO RIO

*Reportagem do The Wall Street Journal
aponta que os preços na Cidade Maravilhosa
perderam conexão com a realidade*



Do Infomoney

Os altos preços exigidos pelo mercado imobiliário das cidades-sede da Copa do mundo, alvos de críticas constantes dos brasileiros, estão em destaque nos tabloides internacionais.

Segundo reportagem do jornal norte-americano The Wall Street Journal, o mercado imobiliário da cidade do Rio de Janeiro “enlouqueceu” e apresenta preços irreais em antecipação ao evento.

“O Rio deve ser o principal destino para o evento, com 554.000 visitantes, e os proprietários de imóveis da cidade se apressam para tirar vantagem”, disse o jornal.

A grande procura de turistas dispostos a pagar preços exorbitantes em sua passagem pela cidade tem desencadeado uma verdade corrida entre os proprietários de imóveis para lucrar no período. Segundo o WSJ, o maior negócio fechado para a Copa, até o momento, é de cerca de R\$ 1,5 milhão para o aluguel de uma cobertura de três andares em Ipanema.

A alta demanda elevou os preços de imóveis em todos os níveis. A menos de um mês para o início do torneio, é possível encontrar albergues cobrando US\$ 100 a diária por uma cama de beliche. Imóveis simples, localizados em áreas afastadas da zona Sul da cidade, também apresentam aluguéis exorbitantes. “E tudo é válido, de locais de acampamento, casas em muitas favelas da cidade, até motéis.”

Bolha da Copa

Além de afastarem os turistas regulares e viajantes de negócios, os altos preços exigidos no mercado imobiliário do Rio também espantam estrangeiros que não estão dispostos a gastar tanto para a Copa.

Um indício de baixa procura tem afetado os preços. As diárias de hotéis do Rio de Janeiro, por exemplo, vem caindo desde o início do ano. Em janeiro, eles cobravam, em média, US\$ 650 por dia na noite de encerramento da Copa, em 13 de julho. Quatro meses depois, o preço caiu 41%, segundo o comparador Trivago.





SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

APOSTA PESADA NA OI

Os analistas do Bank of America estão confiantes no desempenho das ações da Oi no longo prazo. Saiba por que



Do Infomoney

2014 não tem sido um bom ano para quem investe nos papéis da Oi (OIBR3), até o fechamento do dia 21 de maio, o papel já caiu 45,71%. No entanto, os analistas do Bank of America Merrill Lynch parecem confiantes de que essa situação será revertida. Eles recomendam compra para o papel e ainda calculam um preço-alvo de R\$ 2,80 para a ação – potencial de valorização de 42,86% em relação ao fechamento de 21 de maio.

A instituição norte-americana, no entanto, ressalta: “esse não é um investimento para o curto prazo, e os investidores podem esperar que o preço fique volátil”. Os analistas afirmam que a empresa tem que passar por desafios significativos.

O primeiro dos desafios é o fraco/inexistente crescimento do setor no Brasil. Outro desafio é a economia portuguesa, que segue cambaleando e intensidade de capital da indústria, que está alta e segue com risco de aumentar mais para frente. Além disso, a dívida líquida da Oi, cerca de quatro vezes seu EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações na sigla em inglês), permanece acima da média.

Em relação aos fatores que os analistas afirmam que devem impulsionar o papel para cima estão: a geração de caixa livre da empresa; mudanças que transformem a empresa mais competitiva, como melhor gerenciamento do capex (investimento em bens de capital); vendas seletivas de recursos, que devem ser bem vindas; e perspectivas para uma consolidação no Brasil.

A Oi oferece serviços telefônicos com grande alcance em 26 dos 27 estados brasileiros e também em Portugal, através da Portugal Telecom. O Bank of America Merrill Lynch firma que 75% de sua receita vem do Brasil e os outros 25% de Portugal. A empresa está passando por um processo de reestruturação que consiste em três partes principais: a fusão entre a Oi e a Portugal Telecom; uma injeção de R\$ 8,25 bilhões na companhia; e uma reestruturação de ações, convertendo as ações preferenciais em ordinárias.

